



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 7 de outubro de 2023

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo R\$ 1.320	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,78% São Paulo	113.419 / 114.170	R\$ 5,162 (-0,14%)		R\$ 5,466	12,65%	12,60%	Abril/2023 0,61 Maio/2023 0,23 Junho/2023 -0,8 Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23

TRABALHO ESCRAVO

“Lista suja” incluiu 204 novos empregadores

Minas Gerais é o estado com maior número de autuações. Produção de carvão vegetal lidera entre as atividades listadas

» RAFAELA GONÇALVES

A nova edição da chamada “lista suja” do trabalho escravo, publicada semanalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), incluiu número recorde de empregadores que submetem trabalhadores a condições semelhantes à escravidão. Foram acrescentados 204 novos nomes, o maior número já registrado na história. Com isso, a lista soma 473 empregadores, que exploravam 3.773 trabalhadores em condições degradantes.

A atualização de outubro incluiu situações identificadas pela Inspeção do Trabalho nos anos de 2018 a 2023. Os empregadores só entram na lista depois de esgotados os recursos administrativos contra o auto de infração aplicado pelos fiscais. Mesmo que deixem de cometer o delito, eles permanecem na lista por dois anos. O total de pessoas resgatadas de situação degradante pela Inspeção do Trabalho no Brasil, desde 1995, chega a mais de 61 mil pessoas, segundo o MTE.

As atividades econômicas com maior número de empregadores incluídos na atualização são produção de carvão vegetal, criação de bovinos para corte, serviços domésticos, cultivo de café e extração e britamento de pedras.

No recorte regional, Minas Gerais lidera o ranking de estados com o maior número de casos, com 37 empregadores incluídos. O estado é o maior produtor nacional de carvão vegetal. Para além dos casos, a produção é vista como prejudicial ao meio ambiente, por impulsionar o desmatamento e contribuir para as emissões de carbono, embora seja menos poluente que o carvão vegetal.

Em seguida aparece o estado de São Paulo, com 32 registros, Bahia e Piauí, ambos com 14 empregadores. A advogada Savana Faria, especialista em direito do trabalho, destacou as localidades onde a incidência de atividades análogas à escravidão são

Raio-x

“Lista suja” do trabalho escravo registra a maior inclusão de empregadores da história

Foram incluídos **204** novos empregadores
Ao todo, **473** empregadores submeteram
3.773 trabalhadores a condições análogas à escravidão

ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS PRESENTES NA LISTA



ELEMENTOS QUE CONFIGURAM O TRABALHO ESCRAVO

A proibição do trabalho escravo está prevista no artigo 149 do Código Penal. As principais características para definir um trabalho como sendo análogo à escravidão são:

- Trabalhos forçados;
- Jornadas excessivamente longas e exaustivas;
- Condições precárias de trabalho;
- Restrição na locomoção do trabalhador.

Fonte: MTE.

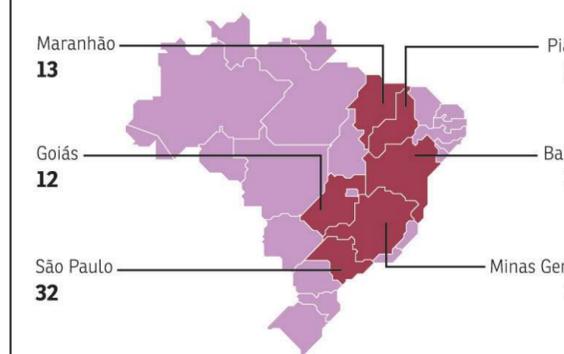


maiores. “No Brasil, os índices de trabalho escravo são mais expressivos nas áreas rurais. Essa condição acontece devido a vários fatores, como a dificuldade de fiscalização”, afirmou.

Segundo a advogada, o aumento da pobreza, nos últimos

anos, e o apoio do governo à fiscalização explicam o recorde no número de novos empregadores incluídos na lista. “O baixo contingente de fiscais atuantes dificulta o recebimento e a verificação de denúncias, tornando difícil o resgate dos trabalhadores e

ESTADOS COM MAIOR NÚMERO DE EMPREGADORES INCLUÍDOS



em rediscutir a legislação trabalhista. “A nossa missão não é simplesmente libertar trabalhadores do trabalho análogo à escravidão — isso é obrigação. A nossa missão é se antecipar, para que o trabalho escravo seja erradicado do país”, disse, durante o encontro nacional de dirigentes da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), em São Paulo.

O procurador Luciano Aragão, coordenador nacional de Erradicação do Trabalho Escravo e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (Conaete) do Ministério Público do Trabalho (MPT), destacou que algumas das atividades listadas inserem-se em cadeias produtivas de alto valor.

“Enquanto não houver um compromisso das empresas do topo da cadeia produtiva de adotar medidas de diligência e prevenção ao trabalho escravo entre seus fornecedores, os casos continuarão a ocorrer, mantendo um sistema duradouro de grave violação de direitos humanos dos trabalhadores brasileiros”, reforçou Aragão.

Cervejaria

Entre as empresas listadas, chama a atenção a inclusão de uma grande cervejaria nacional, a Kaiser, controlada pelo Grupo Heineken no Brasil. Em nota enviada ao **Correio**, a empresa afirmou que foi incluída na lista devido a um caso de 2021, onde um grupo de motoristas da Transportadora Sider, que prestava serviços à companhia, foi resgatado de jornadas exaustivas.

“Na ocasião, nos mobilizamos para prestar todo apoio aos trabalhadores envolvidos e garantir que todos os seus direitos fundamentais fossem reestabelecidos prontamente. Além disso, asseguramos as medidas necessárias junto à transportadora, que não faz mais parte do nosso quadro de fornecedores”, destacou o Grupo Heineken, que afirmou ter desenvolvido uma plataforma para o controle de terceirização.

INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Produção estagnada, apesar de incentivos

Mesmo com os esforços do governo para aquecer o setor automotivo, a produção de veículos deve terminar o ano estagnada, de acordo com as projeções da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Foi elevada a expectativa para as vendas no mercado interno em 2023, mas, em compensação, o desempenho da produção foi quase zerado.

A estimativa é de alta de 6% nas vendas de veículos novos este ano, para 2,23 milhões de unidades, ante expectativa de janeiro de crescimento de 3%. Já a estimativa para a produção caiu de alta de 2,2% para oscilação positiva de 0,1%, a 2,37 milhões de veículos.

A baixa na produção se deve ao desempenho das exportações

de veículos montados, que, em setembro, caíram 3,9% na base anual, para 27,4 mil unidades. Nos nove primeiros meses do ano, as vendas para o exterior recuaram 11,2%. Em contrapartida, os licenciamentos de veículos importados acumulam alta de 23,7% em 2023, puxada principalmente por veículos híbridos e elétricos.

Segundo o relatório, a crise na Argentina fez o país, tradicional parceiro comercial brasileiro, perder para o México o posto de principal destino das nossas exportações.

A associação projeta que, até o fim do ano, cerca de 420 mil veículos produzidos no Brasil serão comercializados no exterior, uma queda de 12,7% em comparação a 2022. No início do ano, a

expectativa era exportar 467 mil unidades, 2,9% a menos em relação a 2022.

O presidente da Anfavea, Márcio Leite, destacou que aumentar as exportações é o principal desafio do setor. “É uma situação que preocupa o setor automotivo. Isso se reflete diretamente na produção. Se o setor tivesse mantido uma constância das exportações, como no ano passado, certamente teria sido um alívio para nossas fábricas e para a produção e geração de emprego”, disse.

Em setembro, a produção de veículos automotores recuou 8% em comparação ao mês anterior. Foram produzidas 208,9 mil unidades no mês, ante 277 mil em agosto. O resultado representa uma queda de 0,5% em

comparação ao mesmo período do ano passado.

Apesar do recuo, o mês de setembro apresentou a melhor média diária do ano, no que concerne ao total de unidades vendidas. A média foi de 9,9 mil unidades, o que marca um período de estabilidade, na avaliação da entidade.

Márcio Leite ponderou que a manutenção do ritmo de vendas no Brasil afastou “um pouco” o receio quanto a uma retração do mercado após o fim dos descontos patrocinados pelo governo. O programa de descontos para carros populares apenas um mês após ser lançado e cerca de 125 mil veículos foram vendidos, para ônibus e caminhões os recursos não foram esgotados. (RG)

Volkswagen/Divulgação



Linha de montagem: crise na Argentina derrubou as exportações